

## **O perfil dos alunos do curso técnico em secretaria escolar ofertado à distância: uma abordagem sobre as atividades virtuais**

Marcos Hideyuki Yokoyama, IFSP Boituva, [marcoshy@ifsp.edu.br](mailto:marcoshy@ifsp.edu.br)

Andreza Silva Areão, IFSP Boituva, [andreza.areaao@ifsp.edu.br](mailto:andreza.areaao@ifsp.edu.br)

Bruno Nogueira Luz, IFSP Boituva, [nogueira\\_luz@ifsp.edu.br](mailto:nogueira_luz@ifsp.edu.br)

### **RESUMO**

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que consegue efetivar o processo de ensino-aprendizagem sem a obrigatoriedade de horários fixos e nem de encontros presenciais. Este artigo discute o perfil dos alunos do curso técnico em secretaria escolar de uma instituição federal de ensino do estado de São Paulo, de acordo com as preferências em relação às ferramentas virtuais de aprendizagem. A pesquisa foi realizada com 235 estudantes que foram agrupados em três grupos distintos: antenados, humanoides e independentes. A principal contribuição desse trabalho é discutir estratégias de ensino que melhor atendam às necessidades de cada grupo de aluno.

**Palavras-chave:** Educação a Distância; Alunos; Atividade Virtual.

### **The profile of the students of the technical course in ‘school secretariat’: an approach on the virtual activities**

### **ABSTRACT**

Distance Education is a teaching type that may achieve the learning process with no need to set times or even in-person meetings. This paper discusses the students' preferences in regard to virtual learning tools. The survey was conducted with 235 students from the technical course in ‘school secretariat’ in an educational institution in the state of Sao Paulo. The students were grouped into three distinct clusters: ‘*antenados*’, ‘*humanoides*’ and ‘*independentes*’. The main contribution of this paper is to discuss teaching strategies that best suit the needs of each group.

**Keywords:** Distance Education, student; virtual activity

## 1. Introdução

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que cresceu muito nos últimos tempos no Brasil, estando diretamente associada à utilização de tecnologias da informação e comunicação. Segundo Maia e Mattar (2007), a EaD prescinde da presença física para a efetivação da educação, possibilitando assim, a separação geográfica, espacial e até temporal entre o aluno e o docente.

Deve-se entender a EaD como excelente oportunidade para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, percebendo a sua característica principal de permitir o desenvolvimento dos estudos sem a obrigatoriedade de horários fixos – o que não significa que possa ocorrer em horários reduzidos ou com menor dedicação. Levando em consideração a organização de um curso de modalidade EaD, cabe lembrar que esta requer habilidades diferenciadas na apresentação, planejamento, desenvolvimento e avaliação da aprendizagem, bem como o domínio das ferramentas de transmissão a serem utilizadas (HERMIDA; BONFIM, 2006).

Embora não seja o foco do presente artigo, um curso ofertado na modalidade de EaD pode ser conduzido através de material impresso, mesmo sem o uso do computador. Por outro lado, na outra extremidade temos cursos ofertados com grandes recursos multimídias e online, através da internet. Uma das ferramentas mais populares são os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), que permitem a elaboração e execução de cursos com acesso a uma infinidade de recursos. Assim, os professores conseguem gerenciar os conteúdos ministrados e acompanham a execução dos mesmos pelos alunos, permitindo uma interação síncrona e/ou assíncrona (MAIA; MATTAR, 2007).

Compondo a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Brasil, a instituição onde foi desenvolvida esta pesquisa iniciou seus primeiros cursos em EaD no segundo semestre de 2009. A EaD é vista na instituição como uma possibilidade de oferecer e garantir a formação de novos profissionais em regiões que não dispõem de Campi e/ou polos, permitindo a matrícula de alunos em cursos que exigem, de acordo com seus projetos pedagógicos, apenas que as avaliações sejam feitas de forma presencial.

Desta forma, o presente artigo tem o objetivo de sugerir ferramentas virtuais de aprendizagem que melhor atendam às necessidades dos estudantes do curso técnico em secretaria escolar na modalidade de educação a distância (EaD), da referida instituição federal de ensino do estado de São Paulo. Utilizando-se o método de análise de cluster, os alunos foram agrupados conforme suas preferências na utilização das ferramentas virtuais disponíveis: envio de arquivo único, fórum de discussão, jogos, questionários e chat. Esse método deve colaborar com os professores para reconhecer o perfil dos alunos e trabalhar com as ferramentas que irão melhor auxiliar na efetivação do processo de ensino-aprendizagem.

O trabalho está organizado da seguinte forma: as seções 2 e 3 apresentam o curso e as funções dos atores principais envolvidos. A seção 4 explica as atividades virtuais de aprendizagem que foram utilizadas no curso. A seção 5 mostra o método de coleta e interpretação de dados, enquanto a seção 6 faz a análise e discussão dos resultados. Por fim, a seção 7 apresenta as considerações finais.

## 2. O Curso Técnico em Secretaria Escolar

O curso técnico em secretaria escolar faz parte de uma política de formação de profissionais da Educação Básica do Governo Federal Brasileiro. Teve início com a

Portaria Normativa Nº 25, de 31 de maio de 2007, que instituía o Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público – PROFUNCIONÁRIO. Já através do Decreto Nº 7.415, de 30 de dezembro de 2010, é instituída a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica, que dispõe sobre o Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público – PROFUNCIONÁRIO. E através da Portaria MEC Nº 1.547/2011, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que executam as políticas de educação profissional e tecnológica no país, foram convocados a se responsabilizar pela oferta dos cursos na modalidade de educação a distância, como formação em serviço.

O programa visa a capacitação dos profissionais da Educação de todas as esferas: estadual, municipal e federal, uma vez que possibilita o acesso à formação continuada para os servidores que carecem de especialização para execução de sua rotina de trabalho e para aqueles que procuram um melhor enquadramento na carreira através de sua qualificação profissional específica (AREÃO; FACCHINI; LUZ, 2013).

O curso técnico em secretaria teve início em agosto de 2012 e atendeu simultaneamente 14 cidades escolhidas pela equipe gestora da instituição de ensino, levando em consideração a disponibilidade, demanda e interesse do município em abrir e manter um polo para receber o curso.

O Curso de Secretaria Escolar é dividido em 3 semestres com carga horária de 1200 horas, trabalhadas em 20 disciplinas. Cada disciplina possui um professor formador especialista na área. Cada turma é composta por 50 alunos, podendo ter mais de uma turma por polo. São disponibilizados um tutor presencial e um tutor virtual para cada 50 alunos. Cada polo de apoio presencial conta com um coordenador de polo. Neste sentido, Mendes (2012) destaca a importância de se definir um número nesta relação entre alunos por tutor para que seja possível cobrir a qualidade na educação e garantir um atendimento adequado e fiel às demandas apresentadas pelos alunos. A quantidade de 50 alunos por tutor virtual e presencial foi determinado pela Rede E-Tec Brasil / Profucionário.

### **3. A Equipe de EaD**

A equipe de EaD do curso técnico em secretaria escolar é composta pelo coordenador de curso; coordenador de tutores; tutor virtual; coordenador de polo; tutor presencial; e professor formador.

Como regente do curso, tem-se a figura do coordenador, que realiza a gestão acadêmica das turmas e tem participação efetiva na elaboração da proposta pedagógica do curso. Na EaD, os coordenadores exercem papéis de inter-relações importantes com os demais atores (coordenador de tutores, tutor virtual, coordenador de polo, tutor presencial e professor formador) (MILL, 2010).

Como figura de acompanhamento e supervisão do trabalho realizado pelos tutores virtuais, encontra-se o coordenador de tutores, tendo papel de coordenador pedagógico, que apoia os tutores das disciplinas no desenvolvimento de suas atividades, fazendo a supervisão e acompanhamento dos relatórios de atividade dos alunos e tutores.

O tutor virtual é responsável por assistir os alunos nas diversas atividades do curso, medindo a comunicação entre a proposta da disciplina elaborada pelo professor formador e os cursistas. Desta forma, fica sob sua responsabilidade o apoio aos alunos, realizando o atendimento às suas dúvidas – que não deve ultrapassar 24 horas (LOYOLLA, 2009).

Atuando na ponta, temos o coordenador de polo, que deve coordenar e acompanhar as atividades dos tutores presenciais, fornecendo condições e infraestrutura necessária para apoio aos alunos. Essa articulação das instalações do polo de apoio presencial garante que o desenvolvimento das atividades de ensino presenciais seja realizado a contento das demandas dos alunos.

O tutor presencial é responsável por criar situações de aprendizagem com os alunos, realizando também a contextualização dos materiais de forma mais próxima à estratégia pensada pelo professor formador. Para acompanhar os alunos nas avaliações e atendimento dos alunos no polo presencial os tutores presenciais disponibilizam 20 horas semanais, auxiliando na navegação e entendimento das propostas de cada atividade (MOREIRA, 2009).

Os professores formadores, também conhecidos como Design Instrucional, são responsáveis pela adequação dos conteúdos da disciplina às várias mídias adotadas pela instituição mantenedora do curso (MILL, 2010). Além de participar do processo de seleção das melhores ferramentas e práticas para o desenvolvimento dos conteúdos, os professores formadores validam também a proposta educacional, sendo responsáveis pela construção e concepção de objetos de (FILATRO, 2008).

Os professores formadores devem ser capazes de projetar soluções para determinados problemas educacionais, reestruturando cursos e conteúdos conforme a demanda atual. Assim, além de pensar em atividades que relacionem diretamente com o conteúdo disciplinar abordado, estes são responsáveis por fazer a editoração, criação e publicação de toda a disciplina e suas atividades no AVA.

O Decreto nº 7.415/2010 define também como responsabilidades do professor formador a adequação dos conteúdos dos materiais didáticos para as mídias impressas e digitais, e a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância, além de elaborar relatórios sobre a aplicação de metodologias de ensino para os cursos na modalidade à distância. Todo material impresso do Profuncionário já vem elaborado e é fornecido pela equipe gestora do Profuncionário/MEC, cabendo ao formador transpor este material impresso para o AVA.

#### **4. Tipos de Atividades Virtuais**

Franco, Braga e Rodrigues (2010, p.211) afirmam que “avaliar é, sem dúvida, um dos maiores desafios do processo de ensino-aprendizagem”. Na EaD, a prática da avaliação merece ainda mais atenção e cuidado, pois estes são os indicadores da efetivação do processo de ensino-aprendizagem – diferentemente do ensino presencial, em que o professor tem contato direto e pessoal com o aluno e possui variáveis complementares para fazer seu acompanhamento.

O curso de Secretaria Escolar é ofertado através da plataforma Moodle, que dispõe de recursos, ferramentas, atividades e módulos configuráveis, que permitem a edição e configuração de cenários (MOODLE, 2015a).

As tecnologias e a avaliação não criam contextos de ensino-aprendizagem somente pelo uso destas (FRANCO; BRAGA; RODRIGUES, 2010), o trabalho precisa ser planejado com as especificidades de cada curso. Além disso, para os cursos de EaD, é necessário repensar a prática pedagógica para tentar compreender a realidade dos alunos do ponto de vista cognitivo, afetivo, social e psicológico, levando-os enquanto sujeitos conscientes de sua autonomia.

Assim, embora cada professor formador tivesse liberdade para escolher as atividades e as mídias utilizadas, foi designado um padrão visual das disciplinas, que funcionou como um escopo inicial, formalizando em um único padrão o formato das

postagens, com ícones, lembretes padrões de datas e prazos, cores de realce, formatos dos rótulos e fontes, bem como áreas reservadas para atividades de avaliação e atividades de suporte. Além disso, para que os conteúdos fossem abordados e trabalhados adequadamente, os formadores utilizaram algumas ferramentas virtuais de atividades, como: envio de arquivos; fórum de discussão; jogos; questionário; e chat – que serão apresentadas a seguir.

#### 4.1. Tarefas (envio de arquivos)

O envio de arquivos tem o objetivo de fomentar a construção de textos no formato de relatos e pequenas dissertações, permitindo que os alunos se aprofundem no conteúdo através da pesquisa. Silva (2013) afirma que as tarefas podem ser utilizadas na forma online, quando o participante produz o texto diretamente no Moodle, ou off-line, através do envio de arquivos. Este instrumento de avaliação possui menor interação entre os envolvidos, já que permite o envio do arquivo ao final do prazo estipulado, com pouca interação entre os professores e os alunos. Existem variações desse tipo de atividade em que o aluno posta uma primeira versão do arquivo para que o professor-tutor possa avaliar e sugerir modificações. Assim, o aluno tem a oportunidade de ter um *feedback* e reenviar a atividade.

#### 4.2. Fórum de Discussão

O fórum de discussão permite que todos os envolvidos mantenham uma comunicação assíncrona para a construção do conhecimento, utilizando-se das premissas de construção da aprendizagem colaborativa (DILLENBOURG, 1999). Além disso, possui alto grau de abrangência entre os usuários e é considerado como de fácil aprendizado (FRANCO; BRAGA; RODRIGUES, 2010). Um fórum é natimorto caso aluno e tutor o enxerguem apenas como ferramenta de avaliação, onde o aluno só participa para compor sua nota e o tutor apenas para avaliar a postagem. Patriarcheas e Xenos (2008) afirmam que os fóruns devem ser dinâmicos, exigindo atualizações constantes e redefinição.

Assim, o professor formador deve postar o tópico central e propor a discussão entre o grupo, cabendo ao aluno responder inicialmente; e ao tutor, o papel principal de mediar à discussão, inserir novos tópicos decorrentes do inicial e convidar os alunos insistentemente a colaborar, ora concordando ou discordando das postagens dos demais, contribuindo para a construção do conhecimento a partir da diversidade de opiniões que surgiam nas discussões (LAZZAROTTO et al., 2011).

#### 4.3. Jogos

O Moodle permite a configuração de módulos específicos com jogos para atingir os objetivos de aprendizagem. No curso abordado, utilizou-se o *Hot Potatoes* – um programa que auxilia na criação de testes e questões para serem importados para o Moodle através dos módulos Quiz, Lesson e Hotpot (MOODLE, 2015b). Permite, desta forma, o desenvolvimento de atividades lúdicas, através de quiz, palavras cruzadas e preenchimento de lacunas.

#### 4.4. Questionários

Os questionários visam promover a interpretação do material da disciplina, apresentando questões fechadas com correção automática, admitindo ao aluno um *feedback* imediato quanto ao acompanhamento de seu aprendizado. A utilização do questionário como ferramenta de avaliação permite atingir níveis de compreensão e

aplicação dos conteúdos maiores, servindo como ferramenta de diagnóstico para o professor (COSTA et al., 2012).

#### 4.5. Chat

O bate-papo ou chat é um instrumento conhecido e de uso comum pelo público geral, principalmente fora do ambiente educacional. Trata-se de uma ferramenta síncrona que costuma ser facilmente utilizada pelos alunos devido ao uso corriqueiro (FRANCO; BRAGA; RODRIGUES, 2010). Há ressalvas e cuidados a serem tomados em relação a seu uso dentro do ambiente educacional: delimitação do tema a ser abordado, quantidade de participantes, tempo estipulado e preparo da pessoa que irá moderar o debate. Tais cuidados visam à manutenção do objetivo educacional, permitindo que todos consigam acompanhar o conteúdo das conversas, devido à rapidez nas postagens (LEITE, 2006).

### 5. Método

Esta pesquisa foi realizada com alunos do curso técnico em Secretaria Escolar, que possui duração de 1200 horas, divididos em 3 semestres. Em cada semestre, até 3 disciplinas podem ser agrupadas e trabalhadas simultaneamente, formando ciclos que se encerram a cada 5 e 7 semanas em média. O questionário foi enviado para os 950 alunos matriculados em todos os semestres, obtendo-se um total de 235 questionários válidos. A amostra utilizada é considerada como não aleatória e de conveniência.

Conforme demonstrado nos gráficos da figura 1, a respeito da idade dos alunos respondentes, 19,6% possuem até 30 anos, 24,7% possuem de 31 a 40 anos, 33,2% possuem de 41 a 50 anos e 22,6% possuem mais de 50 anos. Sobre o tempo de trabalho na rede pública da educação, 37,4% trabalham a menos de 3 anos, 22,6% trabalham de 4 a 8 anos e 40% trabalham a mais de 8 anos.

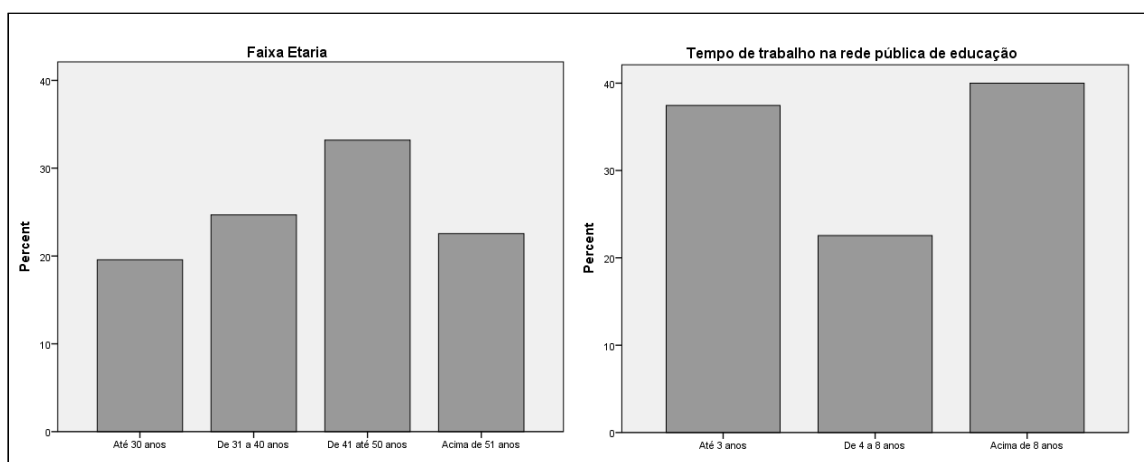


Figura 1: Faixa etária e tempo de trabalho da população

Além das perguntas sobre as características pessoais dos alunos, aplicou-se um questionário com perguntas objetivas, utilizando escala de medição intervalar do tipo Likert, atribuindo uma nota de 1 a 6 para cada atividade virtual (DOANE; SEWARD, 2013). Conforme descrito na seção 4, os alunos aferiram 5 atividades virtuais: envio de arquivo único, fórum avaliativo, jogos, questionário e chat.

Procurou-se descobrir a existência de subconjuntos de pessoas com preferências significativamente diferentes nas preferências das atividades virtuais do

curso de secretaria escolar. Esse tipo de avaliação é importante porque pode contribuir para os critérios de segmentação das atividades oferecidas pela instituição, de modo a atender às expectativas e aos interesses de diferentes grupos de alunos.

## 6. Resultados e Discussões

Optou-se por realizar uma análise de cluster com base nas notas atribuídas a cada ferramenta avaliativa, por meio do método de agrupamento *k-mens* disponibilizado no software estatístico SPSS, que utiliza um algoritmo não hierárquico para a geração de um número de agrupamentos predefinido. Foram gerados 3 agrupamentos que foram analisados pelos gráficos *box-plot* (figura 2).

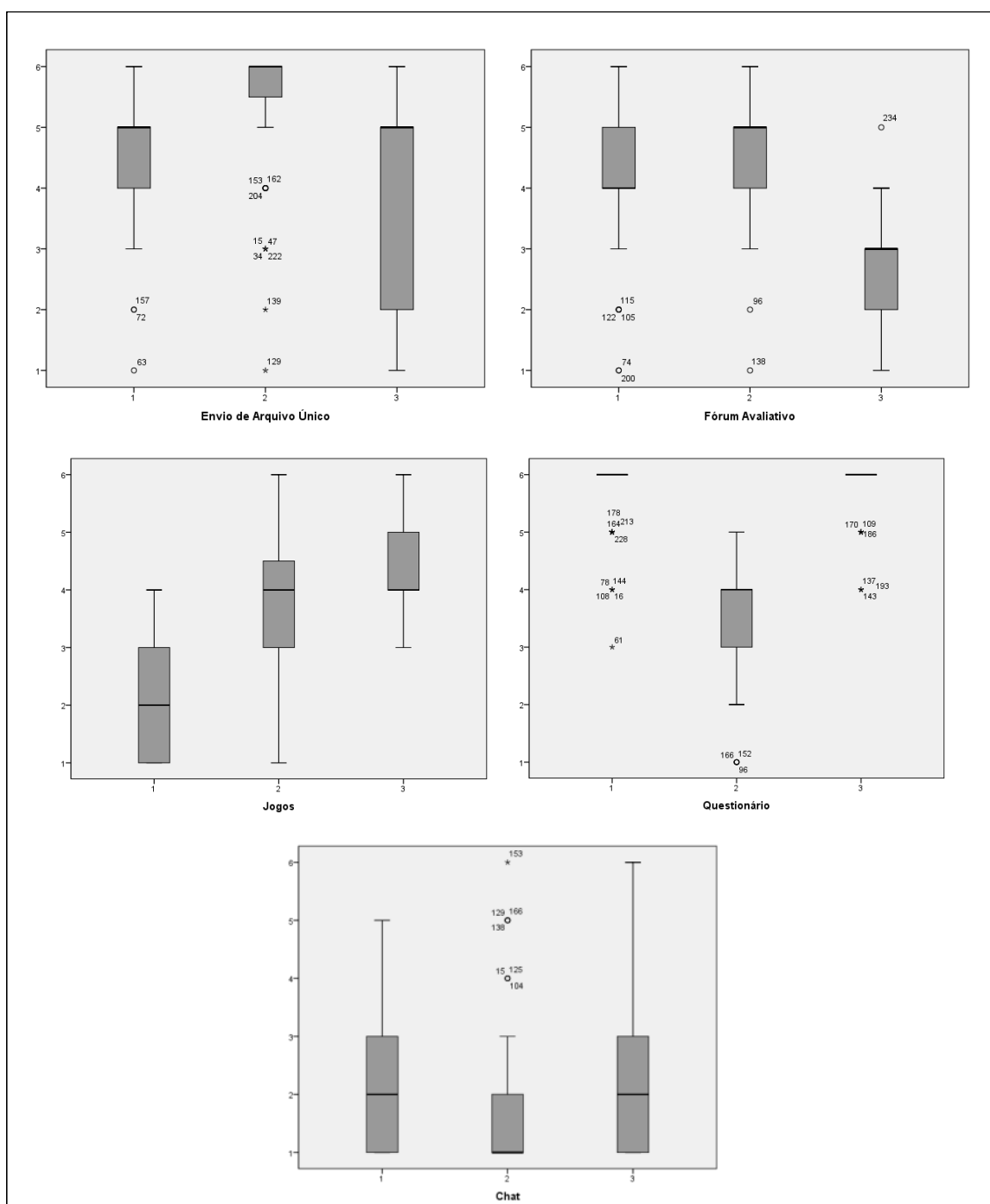


Figura 2: Preferências entre os grupos obtidos a partir das análises de cluster *com k-means*

Para confirmar que os grupos apresentavam diferenças significativas ( $p < 0.001$ ) nas notas atribuídas em cada ferramenta avaliativa, utilizou-se a análise de variância simples (one-way ANOVA). Assim, verificou-se que apenas a ferramenta ‘chat’ não apresenta diferença significativa entre os 3 grupos ( $p > 0.05$ ). Desta forma, baseado nas principais características dos estudantes de cada grupo, escolheu-se os nomes de “anteados” (grupo 1), “humanoides” (grupo 2) e “independentes” (grupo 3), sendo formados por 88, 75 e 72 alunos respectivamente.

Anteados: compreenderam as características das tarefas de EAD, aceitando bem as diferentes ferramentas de avaliação do conteúdo, seja por meio de questões dissertativas, interação mediada por tutores ou questionários fechados. Parte dos alunos não considera os jogos como bom instrumento de avaliação virtual.

Humanóides: não gosta de questionários fechados e lógicos, que possuem respostas exatas. Tem preferência por questões dissertativas que são enviadas em um arquivo único ou que podem ser construídas colaborativamente com ajuda de tutores por meio de fóruns avaliativos.

Independentes: alunos que dependem pouco dos tutores para desenvolver atividades, ou seja, têm preferência por atividades compostas por questionários fechados que possuem respostas mais imediatas, ou jogos lúdicos que possuam respostas precisas. Atividades que dependem da interação com alunos e tutores como os fóruns avaliativos não são bem vistos.

## 7. Considerações Finais

O presente artigo teve o objetivo de discutir as ferramentas virtuais de aprendizagem que melhor atendam às necessidades dos estudantes do curso técnico em secretaria escolar na modalidade de EaD. Conforme descrito na seção anterior, foram encontrados 3 grupos de alunos, de acordo com suas preferências. Através do reconhecimento do perfil dos alunos, os professores-formadores e tutores podem trabalhar com as atividades que irão melhor auxiliar na efetivação do processo de ensino-aprendizagem.

Pode-se, assim, apresentar algumas recomendações: os alunos anteados teriam facilidade tanto em um curso auto instrucional, como em um curso com muita interatividade entre seus participantes. Nestes casos, a maioria das atividades criadas tende a ser bem aceita pela maioria do grupo.

Os alunos humanoides gostam de discorrer sobre um assunto, sem que haja delimitações – o que pode ser um facilitador quando em atividades dissertativas. Porém, têm dificuldades com questionários fechados ou em respostas breves. Nestes casos, os professores-formadores devem elaborar questões com escopo bem definido, capacitando os alunos a elaborar o raciocínio de forma clara e concisa. Os tutores virtuais devem estimular raciocínio lógico dos alunos e orientá-los para não serem prolixos.

Os alunos independentes se enquadram na categoria de cursos auto instrucionais, sem depender tanto do tutor virtual. Para esses alunos, os materiais devem ser bem elaborados, com o máximo de informação e de preferência com sugestões de materiais complementares, para que possam progredir nos estudos conforme seu interesse. Estes alunos preferem avaliações cujo resultado seja imediato.

Os perfis reconhecidos no presente trabalho não devem se limitar necessariamente ao curso de secretaria escolar da referida instituição federal de ensino. Acredita-se que pode haver similaridade entre o perfil dos alunos de educação a distância. Assim, tais recomendações podem ser estendidas para outros cursos e disciplinas ofertadas nesta e em outras instituições de ensino.



Cabe ressaltar que é possível empregar o método deste artigo em outros estudos, incluindo outras atividades virtuais ou outras variáveis que possam auxiliar no reconhecimento de características dos alunos. Desta forma, podem ser reconhecidos novos perfis de alunos que possuem características similares e que possam ser trabalhados conforme suas necessidades específicas.

Por se tratar de uma pesquisa quantitativa baseada em uma amostra intencional e não probabilística, reconhece-se a natureza limitada dos apontamentos sugeridos neste artigo. Neste sentido, as generalizações devem se restringir ao escopo apresentado no presente trabalho. Corroborando, Mill, Oliveira e Ribeiro (2010), afirmam que qualquer definição da docência online deve ser considerada como uma tentativa, uma aproximação a um fenômeno complexo que depende do contexto individual, social e histórico em que está inserido.

Como sugestão para pesquisas futuras, pode-se fazer um experimento em que os alunos poderão escolher quais atividades virtuais irão desenvolver para concluir uma disciplina. A partir dessa escolha, será possível cruzar as informações das atividades escolhidas com os grupos que cada aluno foi classificado, confirmando assim, sua caracterização.

### Referências Bibliográficas

AREÃO, A. S.; FACCHINI, Y. M. G. A.; LUZ, B. N. **Profucionário: Planejamento e Implantação do Curso Técnico em Secretária Escolar no Estado de São Paulo**. In: ESUD 2013 – X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. **Anais...**2013

COSTA, R. D. et al. **Análise quantitativa do uso das ferramentas avaliativas dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem e a Taxonomia de Bloom**. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 23. **Anais...**Rio de Janeiro: 2012

DILLENBOURG, P. What do you mean by collaborative learning? In: DILLENBOURG, P. (Ed.). . **Cognitive and Computational Approaches**. Oxford: Elsevier, 1999. p. 1–19.

DOANE, D. P.; SEWARD, L. E. **Applied Statistics in Business & Economics**. New York: McGraw-Hill Irwin, 2013.

FILATRO, A. **Design Institucional na Prática**. São Paulo: Pearson, 2008.

FRANCO, L. R. H. R.; BRAGA, D. B.; RODRIGUES, A. **EaD Virtual: entre a teoria e a prática**. Itajubá: Premier Unifei, 2010.

HERMIDA, J. F.; BONFIM, C. R. DE S. A Educação à Distância: Histórica, Concepções e Perspectivas. **Revista HISTEDBR Online**, n. especial, p. 114–130, 2006.

LAZZAROTTO, L. L. et al. A educação em ambientes virtuais: proposição de recursos computacionais para aumentar a eficiência do processo ensino-aprendizado. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 19, n. 2, 2011.

LEITE, M. T. M. **O ambiente virtual de aprendizagem Moodle na prática docente: conteúdos pedagógicos**. São Paulo: Laboratório de Educação a Distância – UNIFESP, 2006.

LOYOLLA, W. O Suporte ao Aprendiz. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Eds.). . **Educação a Distância: o Estado da Arte**. São Paulo: Person, Prentice Hall, 2009.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EAD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson, 2007.

MENDES, V. O trabalho do tutor em uma instituição pública de ensino superior. **Educação em Revista**, v. 28, n. 2, p. 103–132, 2012.

MILL, D. Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na Educação a Distância. In: MILL, D.; RIBEIRO, L. R. DE C.; OLIVEIRA, M. R. G. (Eds.). . **Polidocência na Educação a Distância: Múltiplos Enfoques**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

MILL, D.; OLIVEIRA, M. R. G.; RIBEIRO, L. R. DE C. Múltiplos enfoques sobre a polidocência na Educação a Distância virtual. In: MILL, D.; OLIVEIRA, M. R. G.; RIBEIRO, L. R. DE C. (Eds.). . **Polidocência na Educação a Distância: Múltiplos Enfoques**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

MOODLE. **About Moodle**. Disponível em:  
<[https://docs.moodle.org/19/en/About\\_Moodle](https://docs.moodle.org/19/en/About_Moodle)>. Acesso em: 30 abr. 2015a.

MOODLE. **Activities: Game**. Disponível em:  
<[https://moodle.org/plugins/view/mod\\_game](https://moodle.org/plugins/view/mod_game)>. Acesso em: 30 abr. 2015b.

MOREIRA, M. A composição e o funcionamento da equipe de produção. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Eds.). . **Educação a Distância: o Estado da Arte**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

PATRIARCHEAS, K.; XENOS, M. Modelling of distance education forum: Formal languages as interpretation methodology of messages in asynchronous text-based discussion. **Computers & Education**, v. 52, n. 2, p. 438–448, 2008.

SILVA, R. S. DA. **Moodle 2: para autores e tutores**. 3. ed. São Paulo: Novatec, 2013.